

MÃE! E A TIA LÚ? É MENINO OU
MENINA? – CORPO, IMAGEM E
EDUCAÇÃO

Anderson Ferrari

Elege 3 espaços educativos que tratam o corpo:

- Família
- Escola
- Mídia

Os quais nos fornecem marcas,
definindo crenças, convenções,
identidades e diferenças no interior das
relações

CORPO como **fio condutor** na
construção de identidades e
diferenças, mas também nos
possibilitando refletir a respeito
dessa sociedade numa
perspectiva desconstrucionista

CORPO entendido como 1^a
expressão da visibilidade
humana, que é construído e
percebido pela cultura.

Lugar de **limitações e imposições**
psicológicas e
sociais(SOARES, 1999).

Local de **expressão da educação**.

As contribuições de vários autores dentre eles, Foucault, ajuda-nos a entender a **construção das identidades e sexualidades**, enquanto **práticas discursivas** que passam pela **leitura do corpo**

TEORIA QUEER diz respeito aos corpos (travestis e homossexuais masc. e fem.) que apresentam sua **forma personificada** revelando aspectos históricos e socio-políticos (SANTOS, 2001) e que procura **romper a idéia fixada** destas identidades

Entender o corpo a partir de sua **historicização** no sentido de sua **construção**

Diferentes **momentos e artefatos sociais** se complementam no processo educativo de construção dos gêneros, identidades e diferenças. A **família, a escola e a publicidade** fazem parte desse mesmo processo de construção das diferenças

Família como 1^o campo de
tensão e de preocupação com
os ensinamentos que vão
construindo as subjetividades
e que possibilitam identificar
diferenças, revelando muitas
vezes a preocupação de afastá-
las como uma forma de **ameaça**

A pergunta da criança a sua mãe: “ a tia Lú é menino ou menina?” traz à tona **a imagem, a diferença e a educação.**

A dúvida da criança mostra um certo corpo da tia Lú que corresponde a uma **imagem** que necessita para a criança **ser classificada.** A resposta de sua mãe demarca ainda mais a **diferença** apenas em masculino e feminino.

Perceber como o corpo de tia Lú é entendido como um **corpo-imagem**. Ver como a sociedade utiliza de mecanismos para construir e reproduzir **imagens e julgamentos** sobre as pessoas a partir de seu corpo.

A criança construiu uma imagem da tia Lú moldada por sua mãe

“É o outro que me veste com seu olhar. A imagem que tenho do meu corpo é o olhar do olhar do outro” (Droguett, 2001, p.34)

Visão sexista (de discriminação dos sexos) na escola marcada pelo **discurso verbal** (regulamentos, normas, conhecimentos transmitidos, currículo) e o **discurso material** (divisão dos espaços e aulas entre meninos e meninas, distribuição de tarefas)

Cita a autora **Montserrat Moreno (1999)** a qual percebe a **realidade** como aquilo que imaginamos ser, logo o que acreditamos ser próprio da mulher, por exemplo, faz parte do **nosso imaginário** sobre o que é ser mulher.

Diz ela que se as condutas consideradas masc. e fem. fossem espontâneas e naturais, não seria necessário educar tão cuidadosamente todos os aspectos diferenciais...

A **escola**, como todos os espaços educativos, tem **função política** de **criticar e re-imaginar** a visão da realidade que se tem da homossexualidade e das demais diferenças

Não só a família e a educação dedicam atenção e controle do corpo, mas também a mídia compõe esse papel:

“O corpo é objeto da exploração da publicidade e também sua vítima preferencial”

Toscani (2002) diz que todo esforço da produção de bens de **consumo** está baseado na busca pela **satisfação das necessidades humanas**.

A onipresença do corpo na publicidade revela um verdadeiro “**processo civilizador**” criando vontades, prazeres, objetos de conquistas, e criando uma nova moral de maneira geral.

Ferrari diz ainda que o desejo induzido pelos publicitários não diz respeito **somente às coisas materiais**, mas também influencia relação com a **construção das identidades, imagens** que cada um constrói de si

Muito frequentemente a imagem do homossexual na propaganda é vista de forma jocosa, caricata, pejorativa e relacionada à feminilidade. A associação com a homossexualidade aparece determinada pela diferença.

Considerações Finais

A intenção era perceber como os gêneros são entendidos e/ou como definidores de identidades e diferenças, tentando desenvolver uma crítica a esses usos.

“Desconstruir é ressignificar”

LOURO(2000)